



Handwritten signature and initials

Relatório Visita de Estudo: Hidroelétrica/Quinta do Vale Meão – T. Moncorvo/Foz Côa

Às 8H45 do dia 13 de dezembro de 2019, 11 alunos do Curso Profissional Técnico Comercial, acompanhados pelos docentes Inês Coelho e Hermínio Albino, saíram da sede do Agrupamento de Escolas em direção à Central de Produção Hidroelétrica do Baixo Sabor, situada no concelho de Torre de Moncorvo.

O grupo chegou ao empreendimento às 10H15 e, de imediato, foi recebido pelo técnico responsável, Daniel Vieira.

Depois das protocolares boas vindas, iniciou uma breve palestra sobre normas de segurança a cumprir e respeitar, procedendo à distribuição dos equipamentos que cada um devia usar no interior da Central.

Antes do início da visita, ainda houve tempo para a apresentação de alguns números sobre a obra, a sua capacidade produtiva, gestão etc..

De seguida, iniciou-se um percurso de elevador, que conduziu os visitantes a uma profundidade equivalente a dezasseis andares.

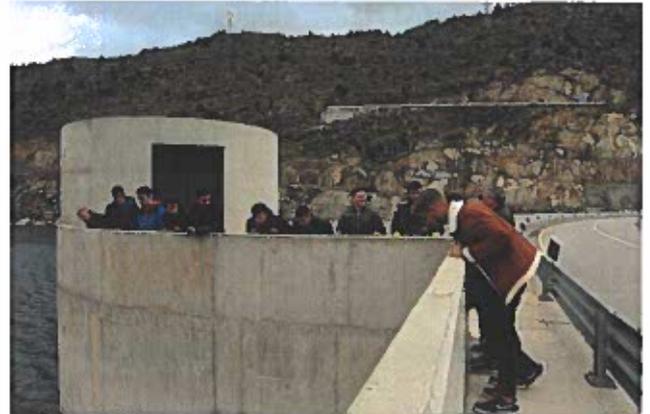


Começou então uma visita guiada pelos túneis de acesso subterrâneos, as diversas instalações e equipamentos elétricos/eletrónicos, assim como os dois rotores gigantes que produzem 75 Mw/hora de eletricidade, cada um.

Durante os diversos percursos e andares visitados, eram apresentados números que evidenciavam a importância económica da Central, indo de encontro ao que tinha sido pedido, na preparação prévia da visita.



Ainda houve tempo para uma visita ao exterior da Central, passando pelo paredão com uma altura superior a 150m. Aqui, falou-se sobre a capacidade da albufeira, a potencialidade do seu aproveitamento para outras atividades económicas e as instalações que controlam a segurança do paredão, dado que está instalado numa zona de falha sísmica, a tão conhecida, "Falha da Vilarica".



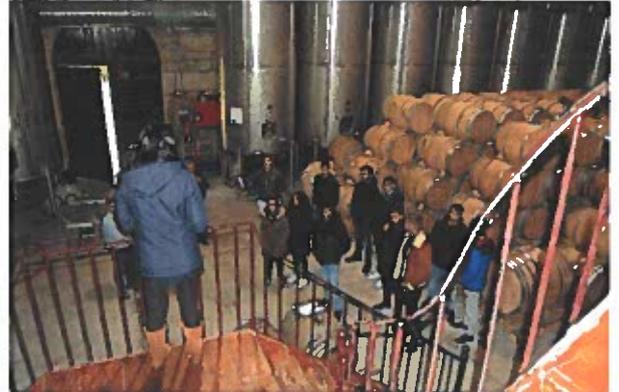
Terminada a visita e, após os agradecimentos, ainda houve tempo para ouvirmos o Técnico, Daniel Vieira, chamar a atenção aos alunos para a importância de estudarem e serem bons alunos porque, necessitariam desse proveito no futuro ao exercerem a sua profissão.

Às 12H15, o grupo deslocou-se para o restaurante "Canto da Terrincha", onde chegou às 12H40.

Após o almoço convívio, seguiu-se a deslocação para a Quinta do Vale Meão, no concelho de Vila Nova de Foz Côa.

Aí chegado, o grupo foi recebido pela guia turística, Maria Ferreira, que cumprimentou os presentes, prometendo-lhes uma vista interessante e proveitosa para a formação dos discentes.

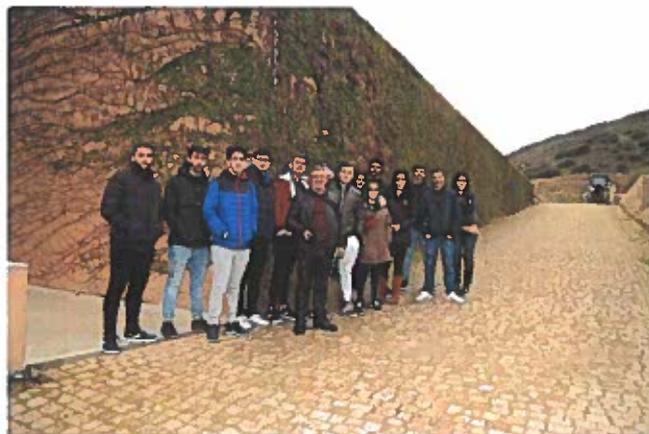
Iniciou o seu trabalho pelo enquadramento histórico da Quinta, a sua origem e os atuais proprietários, assim como, os vinhos mais famosos que já produziu.



Já no interior, chamou a atenção para os lagares antigos e os aspetos arquitetónicos de toda a adega, ainda do tempo da D. Antónia Adelaide Ferreira (A Ferreirinha). Enquanto avançava na visita, ia falando sobre as marcas de vinho que agora comercializavam, os números da produção, das vendas, da exportação etc..

A quinta tem vindo a ser remodelada mas, sempre respeitando a tradição, muito valorizada pelos clientes dos seus produtos de excelência.

Falou-se ainda sobre as castas das videiras e a sua importância para a obtenção de vinhos de categoria superior. O grupo pode ainda visitar a casa onde viveu D. Antónia Ferreira, cujo nome, continua gravado no enorme portão da entrada principal.



Nas despedidas, a guia, Maria Ferreira, uma jovem do concelho (Foz Côa), apelou aos alunos para que estudassem e aproveitassem o tempo de escola e as aulas porque, mesmo nos trabalhos agrícolas, já estavam a ser exigidas habilitações acima da média.

Às 16H30 o grupo deslocou-se para Vila Flor onde chegou às 17H15.



Conclusão

A visita decorreu muito bem e cumpriu os objetivos previstos.

Mais uma vez, os 11 alunos estiveram presentes, revelando uma postura correta, motivação e vontade de aprender.

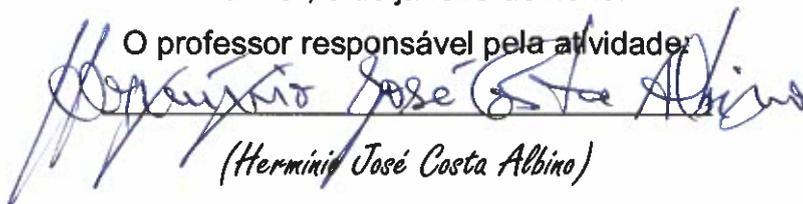
Este, foi mais um dia de elevado proveito, com aulas fora da sala de aula que, no caso destes alunos, resulta com elevado sucesso.

As palavras ouvidas dos responsáveis no terreno, têm muito mais impacto nos discentes. Por outro lado, conseguem ter um contacto muito mais próximo com a realidade empresarial e o mundo do trabalho que os espera e, para o qual, a escola os tem vindo a preparar.

O impacto destas visitas, nos alunos, tem sido muito positivo e também tem sido reconhecido por toda a equipa pedagógica que, com eles trabalha no dia-a-dia.

Vila Flor, 8 de janeiro de 2020.

O professor responsável pela atividade:


(Herminio José Costa Albino)

A professora acompanhante:


(Inês Coelho)